

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7.

Assignatura
Anno 83000
Semestre 43000

Joinville, 9 de Setembro de 1911

Anuncios
mediante ajuste

N. 332

Independencia patria

O facto mais grandioso da historia da nossa patria é o que se celebrou em 7 do corrente — é a nossa Independencia.

A emancipação politica do Brazil foi uma consequencia logica da vitalidade do povo que nasceu neste bendito torrão da America, avido de liberdade e progresso.

O Brazil não podia supportar o jugo de Portugal; o colosso rico, grandioso, não se submetteria por longo tempo á velha e gasta metropole.

Em todas as classes sociaes lavrava intensa a chamma da liberdade e cada brasileiro tinha em sua consciencia, como uma reliquia sagrada e hereditaria, o sentimento sublime da independencia da Patria.

Era esta a aspiração suprema que os nossos avós transmittiam aos seus filhos; inculcavam-lhes n'alma deste o berço o amor á Patria livre e esse ideal, integrando-se em cada individualidade, deixou de ser um desejo vehemente para constituir-se em uma necessidade vital.

As doutrinas liberrimas, que germinaram na França no seculo XVIII, encontraram um campo favoravel á florescencia e fecundidade nesta banda do Atlantico. Aqui, não era somente o homem que ensinava o homem a ser livre; era tambem a natureza, a grande mãe — que lhe mostrava na pujança indomita e triumphante das suas forças nativas as fontes sempiternas de exemplos, onde elle podia beber, a largos tragos, os estímulos da liberdade.

Quando em 1822 o incito Pedro I alçou o brado immortal de — *Independencia ou morte* — nas margens do Ipiranga, este grito ecoou em todos os corações brasileiros que anceavam pelo momento de reivindicar a liberdade para sua Patria.

Os triumphos successivos das armas brasileiras na chamada — *guerra da Independencia* — constituem uma prova de que a nação estava preparada para adquirir, á viva força, a sua emancipação.

D. Pedro I percebeu esse estado de cousas e de animos e teve a oportunidade de immortalar o

seu nome dirigindo com heroidade o movimento victorioso.

O heroismo dos nossos antepassados constituindo e nos legando uma patria livre deve ser celebrado por nós como o facto mais glorioso da historia de nossa Patria.

A nossa incompleta educação civica deixa passar, sem a homenagem devida, datas como esta, mas as gerações porvindouras, unguidas de mais intensos sentimentos patrióticos hão de festejar o 7 de Setembro como o maior dia para o Brazil.

Salve 7 de Setembro!

Alistamento eleitoral

Publicamos abaixo o Decreto do Poder Executivo da Republica estabelecendo novas disposições para a revisão de alistamento eleitoral.

Decreto N. 8.922 — de 23 de Agosto de 1911.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Considerando que, nos termos do art. 16 do decreto n. 2.419, de 11 de julho ultimo, devem ter immediata execução algumas das disposições deste acto legislativo;

Considerando que, por ser o corrente anno o ultimo da actual legislatura, terminada a revisão do alistamento, deviam as respectivas commissões ter procedido a nova divisão dos municipios em secções pela forma estabelecida na lei n. 1.269, de 15 de novembro de 1904, e mais disposições em vigor, e que se não podesse effectuar em razão de estarem encerrados os trabalhos daquellas commissões quando foi promulgado o decreto n. 2.419, cuja execução, nesta parte, não deve ser adiada, para o ultimo anno da proxima legislatura, tendo em vista o intuito do legislador, que manda vigorar desde já o alludido decreto n. 2.419;

Resolve, na conformidade do art. 48, n. 1, da Constituição Federal:

Artigo unico. No dia 16 de novembro do corrente anno reunir-se-hão as commissões de alistamento eleitoral que serviram na ultima revisão, afim de proceder a nova divisão dos municipios em secções e a designação dos

locaes em que terão de funcionar as mesas para as eleições federaes a 30 de janeiro proximo vindouro e para as que se hajam de realizar durante o periodo da futura legislatura de 1912 a 1914, observados o decreto legislativo n. 2.419, de 11 de julho ultimo, e mais disposições em vigor.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1911, 90.ª da Independencia e 23.ª da Republica.

Hermes R. da Fonseca.
Rivadavia da Cunha Corria.

A carnestia da vida em França

A opinião publica principia, em França, a inquietar-se com o encarecimento da vida, que é cada vez maior.

Assim, o Conselho Geral do Sena consagrou a sua ultima sessão á questão do preço da carne, a qual, na vespera, fôra tambem objecto de um curioso debate, em uma reunião do syndicato dos marchantes de Paris e do departamento do Sena. Tudo isso, porém, não passa de uma gota d'agua no magistral do problema. Apesar da importancia que a carne occupa na alimentação publica, muitos outros encargos que pesam sobre os lares deviam ser estudados para se fazer uma idéa clara do preço da vida em França e principalmente em Paris. Todavia, as manifestações que por virtude do importantissimo problema da alimentação se vão dando, não são de modo algum para desprezar, visto, pelo menos, que á prova o regimen ultra-protectorista com que a França se dotou, e que, como ha de ser-se, não lhe trouxe os beneficios que se esperavam.

Um facto brutal domina todo o debate. E' o seguinte: por causa das leis protectoristas, o consumo não pôde ser approvisionado conforme as suas proprias necessidades o exigem. Mas, por levantar obstaculos a tal approvisionamento, os protectoristas não se contentaram em recorrer ás pautas aduaneiras habituaes. Desenvolveram, em outro sentido, uma mobilidade rara.

Sem duvida, ha nas pautas de 1903 taxas que, examinadas em

separado, podem parecer elevadas. Citam-se, por exemplo, as que tributam com 20 francos cada 100 kilos de peso vivo de carne de vacca, com 25 francos igual peso de vitella, com 35 francos cada 100 kilos de carne de vacca fresca e com 50 francos igual peso de carne salgada. Mas não se ficou por ahi. Esses obstaculos á importação das carnes foram reforçados com prohibição de toda a ordem, que nem se cuidou, sequer, de disfarçar.

Nos termos de um decreto de 27 de Maio de 1778, a entrada em França das carnes frescas não podia effectuar-se senão por certos e determinados portos alfandegarios, em dia e hora marcados pelas autoridades e approvados pelos ministros do commercio e da industria, depois de ser ouvido o ministro da agricultura. As medidas que por essa occasião se tomaram, quasi todas de caracter sanitario, tiveram por consequencia immediata a quasi interdição da entrada das carnes estrangeiras em França. E todavia, com a perfeição attingida pela industria do frio, a alimentação podia facilmente encontrar meio de burlar, se não fossem as prohibições alfandegarias existentes em volta dos generos considerados de primeira necessidade. O que o fisco debia passar a quem mil arbitrariedades e vexações era tão pouco, que para nada servia. Assim, como haviam as nações exportadoras de carne, como a Republica Argentina, de afroustar toda a rede de formalidades que a França punha á entrada dos seus generos? E, entretanto, os inglezes possuem carne boa e barata, tendo até o trigo a 7 francos os 100 kilos.

Apesar de tudo, porém, a França importou no ultimo anno 14.000 quintaes de carnes frescas, comprehendendo a carne de vacca congelada. Recebeu do estrangeiro 500 bois. Durante os quatro primeiros mezes do anno corrente, a importação de carnes frescas, comprehendendo as congeladas, não attingiu a 7.000 quintaes; e quanto ao numero de bois importados do estrangeiro, só foram em igual periodo, de 111. A eloquencia dos argumentos in-

dicados dispensa todo e qualquer comentario. A França é o paiz do regimen da prohibição pura.

Era de suppor que sob tal regimen protectorista se tenham desenvolvido os rebanhos e a industria da criação de gados nacionaes. As estatísticas mais recentes não accusam, porém, tal desenvolvimento. Quando ás vacas, parece que se deu realmente um pequeno augmento. Mas pelo que se refere aos bois, o estacionamento foi absoluto. Assim, o numero de bois e touros desceu de 2.734.000 que era em 1884 a 2.080.000 em 1908.

Comtudo, no ultimo anno, a França não exportou mais de 30.000 bois, e durante os quatro mezes do anno corrente a sua exportação não foi além de . . . 23.000. Quanto á exportação de carnes, não passou ella de 31.000 quintaes em 1910 e de 10.700 quintaes durante os quatro primeiros mezes de 1911.

Vê-se, portanto, que estas saídas de carnes não entrou para nada na crise da carne.

A produção é insufficiente para acudir ás necessidades do consumo e, todavia, o Estado conseguiu tornar impossiveis as importações, apesar de ser urgente a sua necessidade.

De tudo isto, conclue-se que a solicitude com que o governo francez se tem occupado nos ultimos tempos das classes menos abastadas só tem dado como resultado o encarecimento da vida.

Repartições Federaes

A alfandega de S. Francisco, durante o mez de Agosto ultimo, arrecadou a importancia de . . . 108.122\$283.

A collectoria federal desta cidade arrecadou a quantia de 18.638\$387 e a de S. Bento a de 1.291\$500.

A estação telegraphica desta cidade teve de receita a quantia de 2.201\$180, apresentando um deficit de 251\$540. Nesse mez transmittiu 739 telegrammas locais com 8250 palavras e recebeu 980 telegrammas locais com 10343 palavras, orgando o serviço de intermedio por 1305 telegrammas com 14226 palavras.

FOLHETIM

José de Almeida

A Pata da Gazella

Romance Brasileiro

— Isto se entende naturalmente com as moças que têm "noivo anajado"; e retorquiu Amelia fingindo a palavra, e não com aquellas, cuja não se pagou talvas para satisfazer uma simples fantasia.

A moça levantou-se da mesa, levantando ao léu um olhar desdenhoso, e foi sentar-se no piano. Enquanto ella tocava uma variação de Thalberg, Horacio para fazer alguma coisa, se entretive em arranjar as figuras chinezas de um jogo de paciencia. Nunca elle precisava tanto de provida desta virtude evangelica.

Decoradas alguns instantes o léu ergueu-se da mesa; deu algumas voltas pela sala e aproximou-se do piano, como para vir á elegancia com que a moça desfilava.

— A senhora acha muito natural, D. Amelia, que uma moça de frequência assiduamente uma casa onde não tem entrada o homem com quem vai casar-se; acha natural que uma moça tenha em suas reuniões um par de effectivo, que provavelmente cultiva uma duma amizade exaltada dos romances de Balzac, revidando as "Lettres du vallo, que vivem de crevasses e de sombras. E, por fim, que um espirito promico e material: tenho a infelicidade de não acreditar na attracção mystica dos espiritos, no consorcio ideal das almas irmãos, nos sonhos ethereos, nos efflu-

vios celestes em toda essa guiza sentimental. Para mimo intelligencia grosseira, tudo isso não passa de uma hypocrisia do primeiro tarafio deste mundo, o amor.

E' um tyrannico que toma touz as figuras e posições; faz-se meuzo ou velho, anjo ou demónio, poeta ou banqueiro. . . Estou incommodado-a talvez?

— Não; acabe.

A moça fazia com uma ligeira sustança o acompanhamento das palavras do léu; mas á ultima phrase, ella retirou as mãos do teclado. Foi esse o motivo da pergunta de Horacio.

— A senhora deve sentir muito o Leopoldo com tanto rasto, de seras privadas de uma distincção que tanto lhe agrada!

— Comprehendo, replicou Amelia. O senhor se prohibe que eu vá á casa de D. Chiquinha?

— Que idéa! Não tenho direito de prohibir; ainda não sou seu senhor; e senhora á comprehensão ligu de suas acções, pôde ir á casa de D. Chiquinha, ou onde lhe appetiver; assim como em posse, querendo, passar as noites no Club ou no Alcazar. Amelia voltou sem risar.

— Pensava, que os léus estavam feitos de pura fragilidade do corpo.

— Porém; não se trata de coisa assim; e o que ha de A. "quello" realmente é uma sympathia do gado, a uma contradição do gado, que deve ter para o futuro guerra consequencia. A senhora é libello, se sou materialista. Um quilibro vale um modo de rastos, e assim esta vida dos legistas á sua realidade. A senhora pronunciou-se em seu nome as estradas e os rastos, e não se achando ali, zombava uma cruz decepção; entre-

tando que em sua terra, ficara referido á sombra da mulher que amava.

— Não é tão pouco, para quem se contentava com um pé de creança; disse Amelia com ironia.

— Mas não pôde ser a realidade, a expressão a mais sublime della!

— Certo! he para a possuir sem rivalidade. Mas de federal a sua obra; talvez ainda não tenha.

— Ainda não perdi a esperança de conseguir.

O effluvio horacio e o dialogo. Os dois tinham aproximado-se de uma oval, onde se o criou a senhora de unificar a verdade.

A physionomia de Amelia parecia a expressão de tristezas e desamores que tinham a principio; e a corvina lhe dedia um semblante algum tanto vivo.

— Horacio, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— Horacio, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— Horacio, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— Horacio, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— Horacio, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— Horacio, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

dos Horacio, cruzado com a moça no olhar de desafia.

— Elle amio que Amelia o provocava, e resistiu. A moça estava disposta a resistir, e o reaparecimento em fidalva e a palavra.

— Eu gosto bem dessas palavras; a moça para tão agradável.

— Aproveitaram-se de um momento em que D. Leopoldo se afobou, Horacio estava á moça rapidamente sem palavras.

— Pois a senhora volta á casa de D. Chiquinha, eu não volto mais aqui.

— A senhora, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— A senhora, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— A senhora, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— A senhora, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— A senhora, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— A senhora, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— A senhora, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— A senhora, eu desejo, se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo; e se alguma coisa me puder ajudar, um pouco de coragem para me defender contra o Leopoldo.

— Uma situação que se desfolhava da mão direita de sua alma.

— Aquella que se separou das pessoas em dois annos quozidos, calcavam bem esse termo do quozido que chamavam "casualidade"; e caliam quanto é cruel o momento de separação.

— Mas não ha despedida crueza como esta; a ha ali pelo amor que nutrio durante muito tempo. Ha ali mais do que uma separação; é quasi a mutilação moral.

— Amelia comprehendeu que tudo acabava entre Horacio e ella. Deu o dia de junho seguinte esse resultado; Amelia almejava uma separação; Mas queria mais a separação moral, si não a da vida.

— Depois que se divorciou amio amado, Amelia perguntou D. Leopoldo.

— Eu sou de D. Chiquinha. Não vai, D. Amelia! A moça hesitou um instante. O olhar de um collo tinha uma luz violenta, mas rapida.

— Com respeito, mas que ella se exprime, manifestando-se a actividade do parto, que uma vibrante luzinha esgria.

— Vou me ir!

— Horacio, subindo a mão da moça que lhe tinha servido um faldão de verdade, corrigiu profundamente.

— Seja muito feliz.

— Depois de um momento em que Amelia abraçou-o e beijou-a na mão, ella precipitadamente á cidade; abraçou-a com convulsões, e desmou-se em pranto e soluços a dizer que tinha recebido de sua mãe uma carta.

— A moça correu de mão livre para elle de vigília. Viu chorar no leito; cada momento que se chegava a sua separação.

(Continua.)

Sete de Setembro

Passaria desapercibida entre nós a gloriosa data da nossa Independência, se quasi á ultima hora um grupo de patriotas não se tivesse resolvido a organizar uma marcha civica, que com a banda musical «28 de Setembro» á sua frente e acompanhada por autoridades, funcionarios publicos, negociantes e grande numero de populares, percorreu á noite varias ruas desta cidade ao espoucar de toques sob ruidosas e alegres aclamações patrióticas. Reunidos os que a formavam em frente ao edificio da Municipalidade, fallou ali o Dr. Arthur Costa, promotor publico da comarca, saudando a inolvidavel data n'um improviso ardorosamente patriótico e erguendo vivas ao dia sete de Setembro, á memoria dos patriarchas da Independência e á Nação Brasileira improviso esse amuadamento interrompido por applausos dos ouvintes.

No tracto foram erguidos muitos brindes, e ao passar a marcha por defronte das respectivas residencias foram vivados o Sr. juiz de direito da comarca, o Sr. superintendente municipal, o Sr. Dr. promotor publico da comarca e o Sr. inspector geral do ensino. Em frente ao Club Joinville oraram os Srs. Tito Marçal e Julio Barreto, recolhendo-se depois a musica ao salão Berner e dispersando-se o povo.

Durante o dia todas as repartições publicas e a Intendencia Municipal hastearam o pavilhão nacional, bem assim o Club Joinville, o Club Deutscher Verband e algumas casas particulares. O Consulado allemão hasteou a bandeira da sua nacionalidade, bem assim o Consulado austro-hungaro, á rua Catharina.

O Estado de Matto Grosso, que havia contratado em S. Paulo dois professores normalistas para reformar o seu methodo de ensino, acaba de contrar ainda em São Paulo mais 8 professores e de obter uma commissão instructora para a sua policia.

O Sr. Joaquim André, morador nesta cidade, participou no nascimento ante-hontem, de uma sua fillinha.

Agradecemos, desejando felicidades á recém nascida.

Excursionistas

Depois de algumas tentativas, que se não realisaram, ficou agora definitivamente organizada em Itajay uma excursão composta de 25 cavalheiros e da banda musical «Lyra de Prata» em visita a esta cidade, como retribuição da visita que excursionistas de Joinville fizeram a Itajay em Outubro de 1909.

Fazem parte dessa excursão, alem das 20 pessoas de que se compoe a banda de musica, os Srs. Gervasio Vieira, Dr. Americo Nunes, Alcibades Seara Samuel Heusy, Dr. Adolpho Konder, João Miranda, Emmanuel Currin, Dr. Henrique Richard, Samuel Heusy Junior, João Rochadel, Antonio Martiniano da Silva, Udo Heusy, Arnoldo Heusy, Aguilan Seara, João Nobrega, Eurico Fontes, Otto Prann, Domingos Cunha, Plácido Pereira, Felício dos Santos, Guilherme Fernandes João Krasik, Inhorido Cunha, Emmanuel Pereira, João Silveira e Otto Nibur. Fazem parte da musica os Srs. Alfredo Moreira, Paulo Scheffer, Marcos Heusy e José Marques Brandão.

Os excursionistas sahiram hontem por terra, devendo chegar ao Paraty, e a esta cidade amanhã ás 10 horas da manhã em trem especial.

Quem vio a maneira carinhosa com que a população de Itajay recebeu e hospedou em 1909 os excursionistas joinvillenses; quem assistio naquella occasião aos festejos feitos em honra de Joinville, aos quaes se associaram a

municipalidade e o então superintendente Sr. Samuel Heusy, que é um dos excursionistas de agora, quem teve conhecimento de todas aquellas demonstrações de apreço para com o nosso municipio, não pode deixar de corresponder e retribuir tantas finezas, no momento actual em que um grupo de distinctos cavalheiros daquella cidade amiga vem visitar a nossa.

Para recebê-los condignamente e hospeda-los, bem como para promover festejos, organisou-se aqui uma commissão. E' dever nosso auxiliá-la, contribuindo todos para que ella, interpretando o sentir da nossa população, proporcione aos nossos hospedes o conforto e as distrações possíveis.

Amanhã será distribuido em boletim avisando a hora da chegada dos nossos visitantes, devendo amanhã á noite realisar-se uma *marche aux flambeaux* e em seguida irão as duas bandas de musica tocar no jardim, que será illuminado a focos de luz electrica e a balões venesianos.

Amanhã e depois realisar-se-hão outros divertimentos. Congratulando-nos com a população desta cidade pela visita com que amanhã vamos ser honrados saudamos os intrepidos excursionistas itajayenses, fazendo votos para que agradavel lhes seja a permanencia entre nós.

O «Santa Catharina»

Preparam-se grandes festas em Florianopolis para a chegada do *destroyer* «Santa Catharina». O Excmo. Sr. Coronel Governador do Estado offerecerá um baile á officialidade deste vasa de guerra.

Por designação das municipalidades e convite da commissão central, são as seguintes as senhorinhas representantes dos municipios:

- | | |
|----------------------|---------------|
| Clarisse Villela | Florianopolis |
| Esther Navarro | Itajay |
| Alpaides Mira | Joinville |
| Dhaura Perdeineiras | Blumenau |
| Debylli Carvalho | Lages |
| Zulma Linhares | S. Francisco |
| Maria Julia Ramos | Laguna |
| Minervina C. Cabral | Tubarão |
| Georgina O. Ramos | S. José |
| Alyde Vaz | S. Bento |
| Normelia Aducci | Palhoca |
| Maria Wendhausen | Curitybaos |
| Perpetua Assumpção | C. Novos |
| Eulalia V. da Costa | S. Joaquim |
| Christina Moura | Araranguá |
| Jaguarcina | Jaguarcina |
| Nininha Regis | Paraty |
| Ondina Luz | Biguassú |
| Doralice V. Born | Tijucas |
| Olga Caldeira | Porto Bello |
| Alice Pedreira | Camburá |
| Alice Wendhausen | Campo Alegre |
| Nelly Ramos | Urussanga |
| Bertinha Pereira | Nova Trento |
| Lilota Magano | Inaraby |
| Julietta Couto | Brusque |
| Hilda Pedreira | Garopaba |
| Thomasia L. da Silva | |

Soldados Indisciplinados

O vapor *Jupiter*, que em sua ultima viagem do norte para o sul passou pelo porto de S. Francisco no dia 4, trouxe a seu bordo mais de cem praças do exercito destinadas a Matto Grosso. Parece que esses soldados vieram sem commandante e que por serem de mau procedimento são enviados para a guarnição daquelle districto militar.

Atacado que foi o *Jupiter* no trapiche, cinco daquellas praças saltaram á terra e foram ao quartel do pequeno destacamento policial da vizinhança.

Em caminho iam fazendo provocações e especeraram a um moço que ia tranquillamente pela rua Babbitonga, tendo elles repellidos por pessoas do povo. No quartel tentavam entrar com o fim de se sposar das armas da policia.

Impedidos pelo cabo commandante do destacamento, um dos soldados assaltantes investio de punhal contra o cabo, ferindo-o em uma das mãos. Um companheiro do offendido, vendo-o

Lyra Semanal
Paulo e Virginia

Fomos um dia alegres, estouvados. Ao claro matinal do sol nascante, Colher as flores do vergel ridente E as primeiras amoras dos cercados.

Venturosos, risinhos, namorados. Cada qual mais feliz e mais contente, Esquecemos a terra inteiramente: Doidos de amor de gozo embriagados

Soss cabelos — enquanto ella corria, Voavam, loiros como a luz, dispersos; E a chamava e ella me fugia.

Por fim voltamos em prazer imersos; E das venturas todas desse dia Resta a saudade que inspirou meus versos.

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

em perigo, pega de uma espingarda e atrá contra o aggressor, indo a balla cravar-se na cabeça. Os quatro soldados, a vista daquelle, correm para bordo, perseguidos por grande numero de populares, munidos de achas de lenha e de outros meios de defesa.

Todó a população ficou alarmada.

O sr. capitão Monte, chefe da commissão da defesa do littoral, sendo avisado, tentou conter os emtoadados, que o desconheciam. Os quatro soldados, perseguidos pelo povo, foram para bordo naturalmente chamar em seu auxilio o que lá estavam, o que conseguindo tornar-se-hia um caso de tristissimas consequências como é facil prever.

O sr. capitão Monte, porem, conseguiu do commandante do *Jupiter* desatracar o vapor, ficando assim impedido o desembarque dos indisciplinados soldados. O soldado morto chamava-se Manoel Reginaldo dos Santos e foi sepultado no cemiterio da vizinhança.

A autoridade policial abriu inquerito sobre o facto, que aliaz, para prova da deficiente disciplina dos nossos soldados, não é o primeiro caso occorrido no porto de S. Francisco.

A substituir inteiramente o encarregado da estação telegraphica de Brusque, que pediu licença, foi removido para aquella villa o telegraphista Sr. Joaõ Kleinle, que serve como auxiliar na estação desta cidade.

Escrevem-nos de Florianopolis que ali, na manhã do dia 3, a occasião em que baaava o rosto, o negociante Nicolau Cantiano foi agredido por sua esposa, Sophia Parmanika, que lhe vibrou enorme facada nas costas. A delinqente foi presa e o estado de seu marido é grave. Dias antes, a mãe dessa senhora, D. Paulina Parmanika, falleceu repentinamente.

No interrogatorio, Sophia Parmanika confessou a crime e disse lamentar que o ferimento feito por ella não tivesse sido fatal.

Na manhã do dia 4 falleceu naquella capital a esposa do Sr. Heitor Luz, professor na escola normal. Seu enterro foi grandemente concorrido.

A sociedade «*Nas fit* Unas» dará amanhã uma recita theatral e baile no salão Walker.

O nosso conterraneo Sr. Adolpho Beckhaus, empregado no commercio em Florianopolis, contractor casamento com a senhorinha Lilly Feddersen, filha do Sr. P. Christiano Feddersen, de Blumenau.

Parabens.

Dr. Manoel d'Arriga
Publicando o telegramma em que se annunciava a eleição do Dr. Manoel d'Arriga ao alto posto de presidente constitucional da novel Republica Portuguesa, o nosso collega «O Dia»,

de Florianopolis, acrescenta as seguintes notas:

O novo presidente da novel Republica Portuguesa é um homem notavel pelo seu saber e illustração.

Logo após a sua brilhante formatura na Universidade de Coimbra, estabeleceu-se em Lisboa onde conquistou, pelo seu aprimorado talento os maiores triumphos como advogado, orador e poeta.

Apresentando-se, em 1866, candidato ao concurso para o preenchimento da 10ª cadeira da Escola Polytechnica, publicou uma dissertação: «Sobre a unidade da familia humana dehaixo do ponto de vista economico.»

Essa dissertação mereceu os mais francos elogios dos competentes.

Arriaga exerceu por muitos annos o cargo de lente de inglez do Lyceu de Lisboa, tendo contribuido para reforma da instrução secundaria, em 1876, com um projecto que foi approved pelo Conselho do Lyceu.

No Congresso Juridico de 1889 foi uma figura de destaque, tendo apresentado o relatório: «Theze: O sistema penitenciario, quando exclusivo e unico, abrangerá os phenomenos mais importantes da criminalidade, e, não os abstrahindo, converter-se-á n'uma instituição contra produtora e nefasta.»

Como membro do Partido Republicano foi no regimen monarchico eleito por diversas vezes deputado, tendo pronunciado brilhantes discursos, onde notava-se grande elevação de idéas.

O novo presidente da Republica Portuguesa é alem de todo um caracter sem jaça.

Folha Rosa

É este o título de uma revista litteraria, que se edita em Ponta Grossa, entrada em seu 2º anno em 15 de Agosto ultimo e de que ora recebemos a agradável visita.

Imprensa em papel cor de rosa, a revista paraguayense tem por divisa «Sobre a madex forte da verdade — o manto diaphano da plantação» e contém primorosa copia de poesia em prosa e verso. Agradecemos pela remessa do seu exemplar que assignala o seu primeiro anniversario, d'aqui lá enviemos as nossas ardorosas felicitações e sinceros votos de prolongada vida.

Recebemos o nr. 35 da revista Brocel, correspondente aos meses de Agosto e Setembro. Por entre os annuncios e notas de propaganda do conhecido preparado pharmaceutico de que tem o nome, a revista traz artigos litterarios e de critica, aneddotas e uma variedade de cosas alegres e interessantes.

Obrigados. A proposito do assassinato praticado em Ponta Grossa na pessoa do Dr. Miguel Omena, facto por nós noticiado, eis o que encontramos no *O Progresso*, daquelle cidade, de 22 de Agosto:

«Compadecido pelas supplicas d'um bandido que pedía seu p'otrocinio, minha demandada que era réo, elle, apesar de seu constituinte não ter sequer com que pagar a provocação que lhe puzos, por acto de caridade e amor professional, tomou a causa, pagando elle mesmo de seu bolso a provocação que lhe sobre e caridosamente accellou.

Mis, verifique que a causa era perdida. Com lealdade, não mesmo a seu constituinte communicou:

Foi o bastante para que o seu protegido, se exclamasse de odio, premeditando plenas negros de vingança.

E hontem, traiçoeiramente armado de garrucha, com tiro certeiro, o seu patrocinado, o proprio, quando elle escrevia o seu artigo de fundo, para este numero d'«O Progresso».

Não poudo concluir, cahiu com a penna na mão.»

«A's 8 horas da manhã, mais ou menos, estava o Dr. Miguel Omena, em seu escriptorio, trabalhando, quando foi procurado por Augusto Müller inopinadamente, em verdadeira surpresa, já empunhando uma pistola, disposta contra o Dr. Omena que ainda se achava sentado e escrevendo, e apesar de feril-o fechou o bandido novo tiro, cuja bala roçando sobre o hombro da victima cravou-se na janella.

Ferido na região frontal o Dr. Omena cahiu sobre uma poça de sangue da grande hemorrhagia que sobreveiu, sendo transportado para o leito sem sentidos.

Müller após a pratica do crime sahii correndo em direcção a cadeia onde se apresentou e foi recolhido.

E se não fôra isto, não nos que presenciar o lynchamento da féra tal era a exaltação publica que dominava todos os espiritos.

São geraes as manifestações de pezar da população e das associações, cerrando as suas portas esta redacção e officinas.»

Pelo Excmo. Sr. Governador do Estado, foram nomeados: professor e director do Grupo Escolar Conselheiro Mafra, desta cidade, o Sr. Bráulio Soares Ferraz, professor effeito o normalista Sr. Julio Machado da Luz e professora interina D. Elisabeth von Dreifus. Brevemente, segundo nos informam, serão nomeados os professores que têm de completar o quadro do mesmo Grupo.

O Leite da Figueira

Antes que os factos proveam a sociedade e veracidade de uma asserção, muitos risonhos encaivalhos afforaz aos labios dos descrentes e dos pseudoes scientistas. Depois, quando os argumentos já não bastam para destruir uma creença, uma verdade, os mesmos risonhos seahores, que em nada creem «porque tudo sabem», conseguem arranjar theorias para justificar a sua asserção.

Ninguém dia, decerto, antes que as experiencias fossem feitas, que a seiva da bananeira fosse um remedio efficaç contra a mordedura das apidias. Agora, porem, que é coisa sabida, porque já são conhecidos 6 casos de cura aqui no Estado, entrem os «argumentadores» a dizer que, se a seiva cura, é porque contém grande quantidade de tanino e outras cosas, que elles não sabem o que são, mas que devem existir, pois que a seiva cura.

E' a eterna questão do ovo de Colombo.

Quem acreditará por ali que a seiva de uma especie de figueira brava é remedio soberbo contra muitas affecções, especialmente contra a zaxemia?

Poderia citar innumerous factos, mas contentar-me-hei com dois.

Luiz Alípio, homem digno de todo credito, disse-me: fui picado por uma jararaca. Durante dias os meus membros eram uns frequentes e supplicantes. Orava para atropel, e tanto foi visto que fiquei seis meses sem poder trabalhar, completamente esfrangado e anêmico. Tinha desesperado, não costava mais recuperar minha saúde, quando lembrei-me do leite da figueira brava. E foi a minha salvação. A cura produziu-se logo, acabei nova vida e nunca mais tive mádo.

1. Tomate Verde de Roma.

Camalho

O camalho esteve hontem a 594 réis o franco e a 723 réis o marco. Na agencia do Commercio estava fixado a 90 dr, sendo 1 libra a 14570, franco a 385 réis e marco a 745 réis.

Henrique IV surpreendeu um dia um dos seus famulos, no acto de tomar uma pitada da caixa de rapé que havia deixado sobre um movei.

O famulo, cheio de vergonha, balbuciu umas desculpas inintelligíveis, que o bonom marcha interrompen, dizendo:

— Guarda a boceta, rapaz, para nós dois acho-a pequena...

Hospedes e viajantes

Vindo de Guaratuba aqui esteve de passeio com sua senhora o Sr. Dr. Sebastião Paraná, lente de geographia na Escola Normal de Curitiba.

Da vizinha villa do Paraty esteve entre nós o Sr. Francisco José Dias de Almeida, e de Jaraguá os Srs. José Alves Pereira e Henrique Marquardt.

— Foi o Sr. Bento o Sr. Alvim Stamm, socio da firma A. Stamm & Cia.

Está entre nós, de visita seu genro Dr. Heracleto Ribeiro, o Sr. major João Firme Clodoaldo Pires da Cunha, fiscal do consumo em Laguna, a quem cumprimentamos.

— Regressou de Rio Negro o Sr. João Gomes de Oliveira.

— Veio de Campo Alegre o Sr. Olympio Nobrega de Oliveira.

— Esteve aqui hontem aqui Sr. Leocadio Nunes, do Paraty.

Aniversarios

Fazem annos:

Amanhã, o pequeno Orlando de Oliveira, filho do Sr. José Antonio de Oliveira Filho, de S. Francisco;

No dia 12, D. Rosa Peixoto, esposa do Sr. Alfredo Peixoto e os Srs. Oscar Antonio Schneider e Eadoro Baptista, actualmente no Rio Negro;

No dia 13, a senhorita Martha Müller, filha do Sr. João Adolpho Müller e o Sr. Alfredo Finisio;

No dia 15, D. Vitalina Borges Pereira, esposa do nosso companheiro Tito Pereira Marçal.

CHRONIQUETA DE SÃO FRANCISCO

O Sr. Lucas Boiteux em alguns artigos publicados na «Folha do Commercio», da Capital do Estado, tentou indicar aos proceres da nossa armada um porto que preencha os requisitos necessários para a instalação do arsenal de marinha que de longa data vem preoccupando a attenção do Governo da União.

Até ahí nada de mais, merecendo mesmo o distincto e esforçado catharinense palavras encomiásticas da nossa parte; mas, o que não deixou de provocar nos espiritos de desdenho e desdém do sentimento patriótico que o animou, foi o Sr. Boiteux descrever a nossa barra toda cheia de phantasticos bancos e eschoços, — uma verdadeira Charybdis ou Scylla, — de forma a não permitir a entrada nem mesmo dos novos couraçados «Mina» e «São Paulo», que ali calam 7 m 62, quando a sua profundidade na maré média é de 12 m 21 a 12 m 54, dando constantemente accesso a transatlânticos inglezes e allemães de 28 m 24, ou 28 m 42!

O digno catharinense podia de maneira mais conveniente tomar as suas opiniões persuasórias junto aos grandes da maninha patria em favor da construção do arsenal em uma das bahias de Florianopolis, sem lançar mão de meios inglorios, sem profanar inverdades contra a barra de São Francisco do Sul, ou outras circumstancias reconhecidas como a melhor do sul do Paiz por homens de faculdades e consciencia não só nacionaes como estrangeiras. — Juízo este ainda ha pouco ratificado pelo diario norte-americano «South American Journal» em um longo artigo que mereceu a honra de ser traduzido e transcripto pelo importante órgão portenho «La Nación».

O «Paiz», autorizada folha da imprensa brazileira, tambem, em dias de tão mez, em uma minuciosa noticia sobre a bateria de bombardeio «Marchal Luz», a concluir-se na ponta do «João Dias», dispomos justas referencias ás notáveis qualidades do nosso porto, secretando os topicos que abateo se seguem: «De muito tempo, patriotas e estrangeiros vem chamando a attenção dos poderes publicos para as notáveis qualidades desse porto, o qual tem

abrigo e o mais estrategico do sul do Brazil.

Não se pensava ainda em ligar por estrada de ferro a ilha, de São Francisco ao porto da União, ao Paraná, levando-se esse ramal até o Paraguary e fazendo doquelle ponto o assumpto já hoje proleto das gazetas argentinas, que nelle encontram o ponto privilegiado por onde se escoarão de futuro os productos bolivianos e paraguayos; ainda não gozava da prosperidade extraordinaria que vai tendo a zona uberrima que do Joinville ás fronteiras paranaenses se está colonizando com o lavrador allemão e cujos productos vão ter a S. Francisco, e já Tauay, o inolvidavel patriota, notava no tempo do imperio o abandono em que vivia aquelle porto e o pouco que os brazileiros delle conheciam.

Escrevia elle, em 1881, que a melhor bahia catharinense possuia agua para navios de 25 pés de calado, como ora succede para os vapores allemães e inglezes que ali apertam em muitas viagens mensaes; que com pequenos cabeados se construria nelle um caes commercial e economico que faria o engrandecimento de qualquer honesta empresa; que mais de doze milhões de área abrigada possuia a bahia; que fartas aguadas, lenha em abundancia, terrenos promissores a todas as culturas e optima piscicultura, que tão facil torna a vida dos naturaes, se encontravam na ilha do S. Francisco e respectiva bahia.

Consequencias muito graves advirão para o paiz se essa posição for tomada e occupada por qualquer nacionalidade. Melhor base de operações navaes e terrestres não existe em todo o sul do Brazil.

E note-se que são importantes jornaes que preconizam a superioridade do porto de S. Francisco sobre quaisquer outros do Brazil meridional, inspirados na verdade dos factos e não em mesquinhasias baíristas... São Francisco, 29—8—911.

C. Pereira.

Telegrammas

Serviço especial do «Commercio de Joinville».

Rio, 6.

O jornal «Imprensa» diz que uma importante casa commercial recebeu telegramma de Paris affirmando que a França dirigio um ultimatum á Alemanha.

Rio, 6.

Tem estado tumultuosas as sessões da Camara dos Deputados devido a discussão do projecto approvando os factos occorridos no «Sattel».

Rio, 7.

Correm animados os festejos commemorativos da data de hoje.

Rio, 8.

Os jornaes noticiam que em Portugal forças commandadas por Paiva Couceiro entraram naquella paiz e que o Governo da Republica Portuguesa tem feito conferencias, tomando medidas de caracter militar.

Curityba, 8.

Foi hontem inaugurado aqui o Congresso de Geographia, produzindo um bello discurso o delegado do Estado de S. Catharina Dr. José Botrux.

Annuncios

A todos aquellos que desdem de ha muito tempo de verem contos de cerveja em minha casa, e a aquellos que sempre poem duvidas nas dividas contrahidas, faço publico que d'oravante só serão servidas mediante pagamento a vista.

Salto Walther, Guilherme Walther.

VENDE-SE um bom terreno para cultura, com 250 braças de frente e 2500 a 3000 de fundo, situação a margem do Rio Itapocá, do lado do Município de Paraty, limitando-se ao norte pelo Rio Itapocá, ao lado pelas terras dos herdeiros de Justino Garcia e de Cláudio Gomes, fundos só encontra termos do Município de Ilha Angra. De informações e advogado Arthur Ferraz de Costa.

Achei uma maravilha

O muito abastado capitalista de Pelotas, D. Ramon Trapaga é um entusiasta do «Peitoral de Angico Pelotense» como abateo se verá pela leitura de sua carta que transcrevemos: «Pelotas, 9 de Agosto de 1907.

Amigo o Sr. Eduardo C. Sequeira. Achei-me em um extremo satisfeito com os resultados completos retirados do uso do seu conhecido peitoral «Peitoral de Angico Pelotense» venho trazer-lhe mais este testemunho sincero de sua energica accão curativa, para o amigo juntar aos centenares de attestados que possui unanimemente em louvar as virtudes desse optimo peitoral. Ha muitos annos que soffro de uma bronchite chronica e achei uma maravilha o seu preparado. Em realidade não conheço remedio algum que possa comparar ao «Peitoral de Angico Pelotense» quando se trata de debellar tosses, bronchites, resfriados, catarrhos do Peito, etc. Forte de minha experiencia pessoal, sempre favoravel ao seu preparado aconselho-o firmemente ás pessoas de muitas relações, pois sei que é um remedio cujo uso não apresenta perigo alguma, podendo-se recommendal-o com confiança absoluta. — Com estima sua amo. obo. — Ramon Trapaga».

Em beneficio de todos

O sr. Antonio Corrêa da Silva, conhecido negociante em S. Sebastião, entusiasta com os usos dos resultados colhidos com o uso do «Peitoral de Angico Pelotense», depondo-se em favor do depositario geral e seguinte attestado: Attestamos em beneficio de todos que tendo usado, e com o melhor resultado possível, o poderoso «Peitoral de Angico Pelotense», formula do habill pharmaceutico sr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, contra constipações, tosses, bronchites, etc., e por estar satisfeittissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, fix a presente declaração assignando-o.

D. Pedro, 7 de Junho de 1907. Antonio Corrêa da Silva.

Este medicamento acha-se a venda em todas as Pharmacias e drogarias desta cidade de Joinville.

Casa Bechara

Pelo ultimo vapor acaba de receber um bellissimo sortimento de tecidos finos no ultimo gosto como seja:

Tecidos brancos, castos, rodin, pardo, cambas brancas e de cores, elastico para cintos, ligas, gregas, rendas, lençoes de seda, saletas para homens e senhoras, lavas, colletes para homens, gravatas e mais artigos pertencentes ao mesmo ramo etc. Rua Conselheiro Mafra.

João M. Bechara.

Ehrenvoll!

Der berühmte Dr. Baron de Santos Alves beachtigt, dass man bei der Behandlung von Syphilis, in welcher Form sie sich auch zeigt, den grossen Erroreuer der Menschheit, das «Elixir de Nogueiras» des Apothekers und Chemikers João da Silva Silveira gebrauchen soll.

Pelotas, Rio Grande do Sul.

In den kaiserl. Apotheken und Geschäftshäusern zu haben.

Casa matriz—Pelotas—Rio Grande do Sul. Caixa Postal 66.

Deposito Geral e Casa Filial Rua Conselheiro Saraiva 14 e 16. Caixa Postal 148 — Rio de Janeiro — N. M.

CAL

Excellente produção da antiga fabrica de cal de Fothwick & irmão, vindo-se ao deposito junto a casa da vixia D. Dorothea Fothwick, em partidas de qualquer quantidade, para bratar-se com a massaz D. Dorothea Fothwick ou com Laço Corrêa.

LARGO DO MERCADO Telephone N. 151.

Cigarreira Aymoré acaba de receber uma grande sortimenta de papel e linha para cigarros, que, sendo por preços sem competencia.

Empreza Lloyd Brazileiro Sociedade Anonyma

O paquete «Orion» é esperado do Rio, domingo, 10 do corrente, seguindo depois de indispensavel demora para:

Itajay Florianopolis Rio Grande Pelotas

com transbordo em Montevideo.

O paquete «Sirio» é esperado brevemente do Sul.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

A. Baptista & Cia.

Agentes. R.

Honoroso

O illustre Dr. barão de Santos Alves attesta que o melhor preparado para a syphilis, em qualquer que seja a forma, deveo usar o grande regenerador da humanidade «Elixir de Nogueiras» do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Pelotas, Rio Grande do Sul.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa Postal 66.

Deposito geral e Casa Filial — RUA CONSELHEIRO SARAIVA, 14 e 16. Caixa postal 148 — RIO DE JANEIRO — N. M.

360 Duzias

de taboas de pinho, 2' escolta, bem secas, 2 cm. grossa, 4 m. compr., fôrçaço pelo Joinville á 11.000 por 12 metr. quadrados (daria) a serraria de Rodrigo Amos, Campo Alegre. Escamendas recebe

Wolfgang Amann, Rua do Principe em frente á Igreja.

Hotel Guarany Papanduva

Dirigido por Pedro Gonçalves. Encontra-se boas commodas e optima mesa.

Casa Filial de J. M. Bechara

Pelo ultimo Vapor acaba de receber um bellissimo sortimento da gravata no ultimo gosto, como seja: cordões e entro-meios de renda o bordados, meias rendadas para senhores, perfiurarias finas estrangeiras e nacionaes, sabonetes finos, pó de arroz superior, saponeiros para homens o senhores, cartões para diabeço, bolças para fumo, lençoes de seda e de fio de encorda, lindas gravatas de travessa de tartaruga e outras qualidades.

Folheada prompta, salchicha de Vienna, zeitolhas pretas e verdes, mordidos, massa de tomate, doces em calda, goiabada, marmelade esvellido, leite condensado, camarões em lata, bolsones de muitas qualidades, açúcar refinado de 1° e 3°, feijão de cores etc. etc.

Rua do Meio — O gerente Roberto Grossbacher. Telephone n. 164.

Passos só os cigarros

Sobrinhas e Cigarras da Cigarreira Aymoré.

A Casa Menezes

uma gravata, meias, calcinhas, jaqueta, camisa para oitocentista, e artigos para esportista.



BROMIL CURA TOSSE

Cura celerissima, efficaz e completa a tosse em 2 dias.

Srs. Daas & Lagaetta Com os seus melhores conhecimentos, achou em seus fillos: Edm. Hoyer, José, Manoel e Rubião, que se achavam doentes de tosse, foram rapidamente curados com o uso de nossa conhecida curação Bromil.

Pelotas, 10 de Junho de 1907. Manuel Ferraz Yanes.

Justamente com o attestado acima, fazem claro mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar zeitolhas, bronchites, resfriado e qualquer tosse. Na companhia o Bromil chega a ser maravilhoso: acalma os accesos, evita e allivia as suffocações, curando em poucos dias. Laboratorio Daas & Lagaetta, Rio de Janeiro.

La Hacienda

Revista mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruracs. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á La Hacienda Company Dpt. M. Buffalo, N. Y. E. U. A.

AVISO

Tito F. Marçal encorrega-se de colleccão de debitas, compra e venda do terrenos, urbanos ou ruracs.

Accoita proceçção para tratar de inventario e deffinição em materia criminal.

Gratis aos reconhecimentos. Poderes.

Escrepção a rua Conselheiro Mafra, junto ao escriptorio da redacção desta folha.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre, (Fundado em 1895)
Estado Rio Grande do Sul.

Capital 5.000.000\$000
realizado 2.150.000\$000
Fundo de reserva 900.000\$000

Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empreste qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de títulos de valor; apolices Federaes, Estadões e Municipaes; açções a debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de immoveis; garantia de firmas e consignaço de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operaçoes bancarias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorisação do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde Rs. 20\$000 até ao limite de Rs. 5000\$000, pagando juros á taxa de 5 1/2 % ao anno.

A importancia minima da primeira entrada é de Rs. 50\$000. — Paga sem aviso previo até Rs. 1000\$000 dentro de uma semana.

juros capitalizados semestralmente em junho e Dezembro.



Directoria:

Barão da Silva Nunes
P. B. de Oliveira
Antonio Moutarairo Filho

Capitalista
" "
" "

Conselho Fiscal:

H. P. Schmitt
Antonio F. de Castro
José Luis Moura d'Arcevo

Commerciante
" "
Capitalista

Casa „Standard“ :: Rua do Ouvidor, 106

Clubs garantidos
Pagamentos semanaes com sorteios

Rio de Janeiro

Pianos allemães „Ritter“, Pianola „Rex“
a Rs. 12.000

Machina de escrever „Smith“, a unica no Mundo que tem articulaçoes esphéricas e a mais aperfeçoada, á 6.800. „STANDARD“, a melhor escriptora de casa, de sistema preciso e economico. Representante em Joinville: José Navarro Lins.

Chronometro „Royal“
Suíço

E' o relógio que tem mais accetação em todo o Mundo. — Tem 22 Rubros e 18 Ks. (ouro). Tem os melhores premios a Rs. 6400.

Refinação de Assucar

de
A. Stamm & Cia.

Escriptorio Rua Aubé
Telephone N. 156.

Esta Refinação, recentemente montada, está habilitada a fornecer assucar refinado de 1°, 2° e 3° qualidades ao preço da tabella.

Dr. Arthur F. da Cost
Advogado

Joinville — Rua C. Mafra

Mamãe manda dizer
que ficou
boa com a



SAUDE DA MULHER

A SAUDE DA MULHER
Cura incommodos de mulheres.
Reputado de todo o mundo.

Srs. Damiã & Lagunita.
Tinha a grata satisfação de commoçar a V. S. S. que tem um dos melhores preparos A Saude da Mulher e com elle obterem logo completamente restabelecido de um mal que causa afeição que não pode sofrer sem o tempo.
Luzernopolis (Suíça), 3 de Maio de 1900. Maria José Calzavara.

A Saude da Mulher é um remedio prodigioso, para curar incommodos de mulheres, em qualquer idade. Combate as suspensões, dores-brancas, cefalalgias, irregularidades menstruaes e, em casos de manifestação, as melhores e mais modernas da primeira classe. — Laboratório Químico A. Lagunita. — Rio

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres Politecase
Capital 2.000.000\$000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operaçoes

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informaçoes a quem desejal-as em S. Francisco.

Cigarros Moça
são os melhores

Fumem os Filantes
os mais baratos
Casa Bechara!

Pelo ultimo Vapor acaba de receber um bellissimo sortimento de chapéus de cabeça para homens e creanças; botões, gorros, gorralhos com fita de São Paulo e Minas Geraes.
Recebo tambem amendoas cobertas pastilhas de gomma, azeite doce, sardalhas com maquiça e com pineta; ocos para machinas; licoritos; Leal Santos e Orientales; Cacos; Chá Japonês; Lencilhas grão de bico; mortadellas; palitos; leite condensado; manteiga, herba doce, e mais artigos pertencentes ao nosso ramo, etc.
Breveamente receberá um bellissimo sortimento de tecidos lães.

José H. Bechara.
Rua Conselheiro Mafra.
Telephone n. 148.

Fabrica de
Sacos de Papel
(Systema fundo chato)
Moviada a electricidade
Exportação para todos os
Estados do Brazil
Henrique Rosenstock
Joinville
Est. S. Catarina.

CAL

Vinho de laranja e Vinagra vendes
Augusto Schmidt,
Rua do Mercado.

Sortimento novo

- Tapacca preta e de côres; applicaçoes. Algod. enfiest. Aventaes. Afiadores p. navalha. Assucareiros. Albm. Alfinetes. Arame p. chapel.
- Blubutina 12 côres e preta. Blusas bord. feitas de 3.500—28.000; Bolsas p. Sra. Botões. Boneccas. Brincos. Barbatana. Bussolas. Bengalas. Babadores. Bandejas. Brillantina. Balayense. Balanças. Bandonion. Brias.
- Chitas, 500—1.100. Cintos p. Sra. Chales. Camisas. Colletes feitos. Collarinhos. Carteiros. Cardargo p. cintos. Cachimbos. Concertinas. Cytharas. Canivetes. Cartuchos. Copos. Colheres. Colchetes. Cabos marfim p. crochê.
- Dademas para cabelleira. Discos para gramophone a 3.500.
- Espartilhos de 3800—18.000; Extractos. Echarpes. Entremãos bord. e rend. Escossia. Entretello. Escovas p. dente-roupa, calçado e mimal; Espanador.
- Fitas. Fio de lã e seda; feltro; fazendas de lã, seda, setim e algodão. Frieios de metal branco prateado e de ferr. Facças. Flenes. Fechaduras.
- Galfão de seda para vestidos. Grinaldas. Guarnição de pentes. Guardanapos.
- Jaqueiros de diversas qualidades. Jarros esmalt. como louça, pinta, moderna.
- Luvas. Lenços. Leques. Louças esmalt. p. mesa e p. lavatorio.
- Machinas de costura, de moer café, picar carne. Mantegueiras. Morim. Metim. Merim. Meias p. homens, senhoras e crianças de lã e algodão.
- Navalhas. — Odol; oleo de Baboza. Obras metal branco.
- Pallas de lã e algodão. Paletots de feltro p. Sra. Perfumarias. Pó de arroz. Pistollas. Pinceis p. barba. Pentas. Pennas e papel p. cartas. Plumas. Palitos. Fiteiras. Punhos de linha e borracha. Peitosp. canisa.
- Quadros para retratos. Quinquanarias.
- Roupa feita p. homens e rapazes. Rendão e rendas; Riscados etc. etc.
- Sodas e setins; Soutaches. Saias de seda 48.000 Saria. Suspensorios.
- Soolhas. Tapetes. Tiras bord. Toucas. Talheres finos e ordin. Tesouras. Tinteiros. Tigella; e Terrinas esmalt. Torneiras. Tachos amarellos.
- Véos. Vestidinhos de lã e nonoack. Vellado. Violões.
- Zanella. Zephir e muitas novidades, em casa de

Wolfgang Ammon

Esquina das ruas do Principe e Conselheiro Mafra.

CASA MENEZES

Rua Conselheiro Mafra

Esta casa lustrissimamente conhecida pela especialidade de sua mercancia e horaria nos preços, acaba de receber pelo ultimo vapor: Gravatas de lã e seda, Camisas No. 24 e 23 de 25 a 35. Camisas finas para senhoras, camisas de algodão e de algodão e lã, Lencos para homens, senhoras e crianças 15000 a 150000 e por, Lencos de algodão, lã e seda de 3000 a 4000, suspensorios Gilet com ou sem molha e á plumaria. — Botões p. collarinhos, de muitas qualidades, vidros p. gravatas, Espetivos de 15000 a 20000, pó de arroz de 15 a 75, Lencos para molha de algodão e setim, colchetes de 200 a 15000, pedras finas e grossas para todos os preços, Chapéus de palha e lã, Chapéus de lã e grossos para todos os preços, Chapéus de palha e lã, Chapéus de lã e grossos para todos os preços, Chapéus de lã e grossos de 3000 a 20000, colchetes e pontos de lã e algodão, Tinteiros de todos os formatos, canetas de ouro, Lapis Lazuli, artigos para toilette, sacos p. lães, velas e candelas; vidros campolhos e cortas para o interior, diversos lães.